

VIVÊNCIA EM REFORMA AGRÁRIA: A IMPORTÂNCIA DA TROCA DE SABERES ENTRE UNIVERSIDADE E ASSENTAMENTO RURAL

Nível Educacional: Educação Superior
Eixo Temático: Experiências (relatos) de Sucesso Educacionais

CERÓN, Luísa Mercedes Cazé¹
Acadêmica de Direito

Resumo:

Conforme o art. 207 da Carta Constitucional (BRASIL, 1988), a educação universitária baseia-se no tripé ensino-pesquisa-extensão. Apesar da separação teórica que lhes é definida, esses três eixos estão intimamente relacionados e são interdependentes. Em breve síntese, pode-se caracterizar o ensino como a transmissão de conteúdos já consolidados; a pesquisa como a descoberta e construção de novos conhecimentos; e a extensão como a aplicação e a transmissão desses estudos para a sociedade, além de aquisição de diferentes saberes. Paulo Freire afirma que reconhecer a incompletude em um campo do conhecimento estimula o indivíduo a respeitar as diferenças e a buscar novos aprendizados (1981, 1996; *apud* CALIPO, 2006). Com base nesses preceitos, funda-se o projeto de extensão "Vivência em Reforma Agrária". Com o fim de intercambiar saberes entre a comunidade e os estudantes da graduação, o projeto objetiva que os alunos vivenciem a dinâmica de um assentamento rural, apreendendo as técnicas agrícolas e conhecendo as satisfações e as dificuldades que essa população enfrenta. Ao mesmo tempo, oportuniza-se que os conteúdos adquiridos na faculdade sejam levados a essa comunidade, compartilhando métodos distintos para lidar com as situações. Anteriormente à atividade, os discentes preparam-se por meio de oficinas, em que discutem temas jurídicos, agrícolas e metodológicos. Além disso, são realizadas práticas integrativas, a fim de unir o grupo e de romper com os preconceitos existentes em cada indivíduo. Após esses encontros, os alunos dirigem-se ao assentamento, onde são organizados em pequenos grupos de duas ou três pessoas para serem acolhidos. A Vivência ocorre no transcurso de cinco dias, nos quais há uma imersão completa dos alunos na realidade dos assentados. Cada família possui uma organização e produção próprias, o que torna cada experiência única. No entanto, foram propostas algumas atividades coletivas, de forma a incluir todos os estudantes e as famílias. A título de ilustração, citam-se a roda de conversa sobre um filme que narrava a história do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a capinagem de um terreno baldio para o cultivo de alimentos orgânicos. No final dessa enriquecedora experiência, os alunos realizam uma nova reunião, na qual expõem os novos conhecimentos adquiridos e descrevem os momentos mais marcantes. A Vivência possibilita que seus participantes eduquem e se eduquem (FREIRE, 2006; *apud* SERRANO, [s.d]: 4), rompendo com as barreiras entre o meio rural e o meio urbanos e construindo um diálogo entre grupos distintos de uma mesma sociedade.

Palavras-chave: Projeto de Extensão; Vivência em Reforma Agrária; Intercâmbio de Saberes.

¹ Universidade Federal Fluminense, Niterói - Rio de Janeiro, luisamercedes1996@hotmail.com



Referências:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 18 jun. 2020.

CALIPO, Daniel Bortolotti. **Projetos de extensão universitária crítica: uma ação educativa transformadora**. Campinas: [s.n.]. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. p. 38-40. 2006.

SERRANO, Rossana Maria Souto. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. Disponível em: <https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/1%20Universidade%20e%20Sociedade/US%2013_Texto%201%20Serrano_Conceitos%20de%20extensao%20universitaria.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2020.